

Atividades de alfabetização e a inclusão de estudantes cegos

Literacy activities and the inclusion of blind students

Actividades de alfabetización y la inclusión de estudiantes ciegos

Recebido: 03/04/2020 | Revisado: 07/05/2020 | Aceito: 08/05/2020 | Publicado: 14/05/2020

Juliana Pinheiro Magro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1412-5977>

Centro de Apoio Pedagógico para atendimento às pessoas com deficiência visual

professora Iapissara Aguar - CAP/RN, Brasil

E-mail: jupinheiromagro@gmail.com

Cristiane Monteiro Dantas dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2160-3076>

Secretaria de Estado da Educação e Cultura/RN, Brasil

E-mail: cristianemdantas@gmail.com

Géssica Fabiely Fonseca

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7095-6038>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: gessicafonsecaufrn@gmail.com

Flávia Roldan Viana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7289-4512>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: flaviarviana.ufrn@gmail.com

Resumo

O presente caso para ensino tem por objetivo analisar atividades de alfabetização no contexto da inclusão de estudantes cegos. O caso apresenta uma sequência de atividades para exemplificar práticas pedagógicas inclusivas para Luana que tem deficiência visual e sua turma do primeiro ano do Ensino Fundamental. É válido ressaltar as reflexões sobre o planejamento colaborativo da sala de aula e das propostas da educação especial no Atendimento Educacional Especializado, bem como a utilização da Tecnologia Assistiva e de tecnologias digitais. O caso pode ser utilizado em disciplinas de educação

especial, alfabetização e letramento, didática, psicologia educacional e informática educacional.

Palavras-chave: Deficiência Visual; Tecnologia Assistiva; Tecnologias Digitais.

Abstract

The present case for teaching aims to analyze literacy activities in the context of the inclusion of blind students. The case presents a sequence of activities to exemplify inclusive pedagogical practices for Luana who has visual impairment and her first year class of elementary school. It is worth mentioning the reflections on the collaborative planning of the classroom and the proposals of special education in specialized educational care, as well as the use of Assistive Technology and digital technologies. The case can be used in disciplines of special education, literacy and literacy, didactics, educational psychology and educational informatics.

Keywords: Visual Impairment; Assistive Technology; Digital Technologies.

Resumen

El presente caso de enseñanza tiene por objeto analizar las actividades de alfabetización en el contexto de la inclusión de los estudiantes ciegos. El caso presenta una secuencia de actividades para ejemplificar prácticas pedagógicas inclusivas para Luana que tiene discapacidad visual y su primera clase de año de escuela primaria. Cabe destacar las reflexiones sobre la planificación colaborativa de la aula y las propuestas de educación especial en la atención educativa especializada, así como el uso de la Tecnología de Asistencia y las tecnologías digitales. El caso se puede utilizar en disciplinas de educación especial, alfabetización y alfabetización, didáctica, psicología educativa e informática educativa.

Palabras clave: Discapacidad visual; Tecnología de asistencia; Tecnologías digitales.

Introdução

Mais um ano trabalhando em uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental início do ciclo da alfabetização, e eis que surge um desafio até então não imaginado para uma professora de sala de aula comum: a chegada de Luana que é uma

estudante cega. A professora está trabalhando nesta turma com atividades de leitura e escrita dos nomes dos alunos, e agora, não sabe como fazer para incluir a nova aluna nas atividades.

Luana e sua nova escola

Segundo as informações coletadas na matrícula da aluna na escola e de acordo com o relatório da educação infantil trazido pela mãe, a aluna se chama Luana, tem seis anos e possui cegueira congênita, provocada por retinopatia da prematuridade. Estudou em uma creche da rede municipal de educação e recebeu estimulação precoce em uma instituição especializada.

Quanto aos conhecimentos de leitura e escrita, o relatório aponta que a aluna já estava aprendendo o Sistema Braille, assim como também já estava sendo introduzida aos recursos de informática acessível, porém ainda não estava alfabetizada.

Nos primeiros dias após a chegada dela nesta escola, a professora da Sala de Recursos (que sabe o Braille) realizou uma sondagem acerca da leitura e escrita e verificou que ela já conhece os pontos que formam algumas letras e também já consegue identificar alguns deles utilizando o tato para a leitura do Braille. Ainda com relação a leitura e a escrita de Luana, ela encontra-se no nível silábico com valor sonoro, o que pode ser diagnosticado pela professora por meio de investigação oral, pois a aluna ainda não consegue escrever todas as combinações de pontos que formam todas as letras das palavras utilizadas na sondagem inicial.

Luana demonstrou boa relação com as atividades de escrita, mas ainda sente-se insegura quanto aos momentos de leitura e identificação das letras impressas em Braille e alegou que não consegue reconhecer a posição de todos os pontinhos. A professora observou também que a aluna apresenta uma certa falta de concentração em alguns momentos. Luana ainda não conhece bem os espaços desta nova escola e por isso evita ir ao banheiro, beber água ou até mesmo ir ao refeitório na hora do lanche. A professora percebe Luana como uma menina muito esperta, que aprende com facilidade e gosta muito de ouvir músicas, mas que evita se expressar por meio de movimentos corporais e evita dançar ou sair do lugar durante as atividades que envolvem músicas.

A professora da sala de aula comum se chama Maria e a da SRM, Suely. Luana foi matriculada na turma de primeiro ano do Ensino Fundamental e também na SRM. A mesma não terá apoio de um profissional da educação especial na sala de aula regular.

A escola de Luana é estadual e possui cinco salas de aula bem iluminadas com portas largas nas duas paredes laterais da sala, que promovem uma boa ventilação, carteiras, quadro branco, 1 Sala de Recursos Multifuncionais, 1 sala de professores, 1 sala de coordenação e direção, 1 secretaria, 1 refeitório, 1 cozinha, 2 banheiros para os alunos, e 1 banheiro para os funcionários.

A escola não possui Projeto Político Pedagógico (PPP) e afirma que o mesmo se encontra em processo de construção. Em outros anos já receberam alunos com deficiência, mas esta é a primeira vez que recebem uma aluna cega. A escola possui uma Sala de Recursos Multifuncionais – SRM que é equipada com recursos materiais que podem ser utilizados por estudantes com deficiência visual, tais quais: reglete, punção, máquina de escrever Braille, impressora Braille e notebook com o DOSVOX instalado.

Problema

Com relação aos aspectos mencionados acima a professora da sala de aula precisa pensar em um planejamento que inclua Luana nas atividades propostas.

Notas de Ensino

Questões do caso

Que tipos de atividades podem ser planejadas para possibilitar a plena participação e a aprendizagem de Luana e da turma?

Como utilizar organizar o planejamento de atividade(s) destinada(s) à turma (inclusive para Luana), no que diz respeito à aquisição e ao desenvolvimento da língua escrita e leitura?

Quais as especificidades da estudante Luana (habilidades, motivações e modos de participação)?

O planejamento pedagógico e o caso de Luana

O caso de Luana ressalta a necessidade de organizar o planejamento considerando as especificidades do desenvolvimento da língua escrita e leitura de uma criança com deficiência visual no contexto do primeiro ano do Ensino Fundamental.

Identificar as habilidades e motivações das crianças pode contribuir para práticas inclusivas e atividades sociais de leitura e escrita, bem como considerar a relevância do Braille e das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem de estudantes como Luana.

O caso ressalta ainda o planejamento colaborativa da sala de aula e das propostas da educação especial no Atendimento Educacional Especializado. A produção do crachá em Braille e em tinta, e o uso do DOSVOX com os colegas de turma de Luana evidenciam o papel das ações pedagógicas na Sala de Recursos Multifuncionais como complementares à escolarização, mas não substitutivas ou paralelas as questões e habilidades previstas para o Ensino Fundamental.

O quadro a seguir exemplifica o planejamento curricular para Luana e sua turma.

Quadro norteador para o planejamento curricular

Tópicos	Explicação	Descrição e Ações
Habilidades e motivações	O que sabe? Do que gosta?	Luana já sabe os pontos que compõe algumas letras em Braille e gosta muito de música.
Objetivos propostos	O que aprender/ ensinar?	Com base na BNCC, o objetivo desta aula é trabalhar os objetos de conhecimento: <ul style="list-style-type: none"> ● Protocolos de leitura, e desenvolver a habilidade: (EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo. (Neste caso, não trabalharemos a escrita); ● Conhecimento do alfabeto do português do Brasil (e de outras formas de escrita, como a datilologia Libras e o Braille), e desenvolver a habilidade: (EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos; ● Construção do sistema alfabético e da ortografia, desenvolvendo as habilidades: (EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita; (EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.
Estratégias e cronogramas para a realização das atividades pedagógicas	Como fazer? Em quanto tempo?	A professora da sala de aula regular precisará do apoio da professora da SRM. Pensando juntas sobre o planejamento para as aulas chegaram nas seguintes estratégias: <ol style="list-style-type: none"> 1. Os crachás que serão utilizados nas atividades de reconhecimento/identificação dos nomes e suas letras, deverão estar em tinta e Braille. A professora da SRM ajudará a produzir este material; 2. Serão incorporados o uso de jogos e elementos digitais para que todos os alunos possam familiarizar-se com o computador, e não só a aluna Luana. A professora da SRM também irá colaborar com o ensino do DOSVOX para a professora da sala comum.
Recursos didáticos e materiais (tecnologia assistiva)	O que usar para ensinar? Como?	Crachás dos alunos da turma impressos em fonte ampliada e caixa alta, em Braille e também em Libras; Um computador com o DOSVOX instalado, com o jogo Forcavox personalizado

Tópicos	Explicação	Descrição e Ações
		com os nomes dos alunos da turma; Som, com músicas que trabalhem movimentos corporais e estimulem a comunicação corporal e oral;
Atribuições da professora e da auxiliar?	Como será a participação da professora e da auxiliar?	A professora da turma precisará estar sempre próxima a Luana para guia-la até os crachás com os respectivos nomes impressos, mediando a leitura das letras. Além de mostrar a aluna as posições corporais que serão realizadas na hora da roda a partir das músicas trabalhadas.
Avaliação	Como avaliar? Quais instrumentos utilizar?	A avaliação acontecerá a partir de observações e registros da professora.

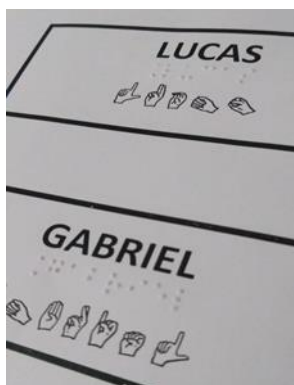
Fonte: Quadro adaptado de Fonseca (2016).

Além da proposta apresentada no quadro acima, explicita-se uma sequência de atividades para exemplificar práticas pedagógicas inclusivas para Luana e sua turma do primeiro ano do Ensino Fundamental.

Plano de aula: sequência das atividades

1. Em roda, a professora estimulará os alunos a desenvolver movimentos corporais cantando músicas que se refiram a nomes de coisas, como por exemplo, músicas com nomes de partes do corpo (ex.: Cabeça, ombro, joelho e pé...). Ela precisará estar atenta a Luana, mostrando-lhe como esses movimentos acontecem;
2. Logo após as músicas, fará uma explanação sobre “os nomes das coisas”, que tudo tem um nome, inclusive as pessoas. A partir daí, começará os questionamentos às crianças sobre se conhecem os seus nomes, as letras que os compõem dentre outras perguntas;
3. Após os questionamentos, a professora espalhará os crachás no meio da roda e estimulará as crianças para que cada uma encontre o seu crachá, mediando para que dentro das suas potencialidades, todas as crianças localizem os seus nomes. A professora guiará Luana com o tato para que a partir da identificação da letra inicial e final em braille ela consiga localizar o seu nome; como ilustrado na figura 01:

Figura 1: foto do crachá dos alunos, em tinta, Braille e Libras



Fonte: Acervo das autoras (2019).

4. Concluída esta tarefa, os alunos levarão os seus crachás para a mesa e a professora iniciará uma outra atividade: Jogo da Força digita, projetado na parede da sala. Este jogo é o FORCAVOX do DOSVOX e estará personalizado com os nomes dos alunos da turma. O jogo sinaliza por meio sonoro, quantas letras compõem a palavra que as crianças precisarão descobrir. O jogo fala sempre quais as letras foram digitadas e também avisa por meio de áudio quando a letra digitada não faz parte da palavra. Além disso, o jogo descreve por meio de áudio, as partes do corpo que estão sendo desenhados na força.

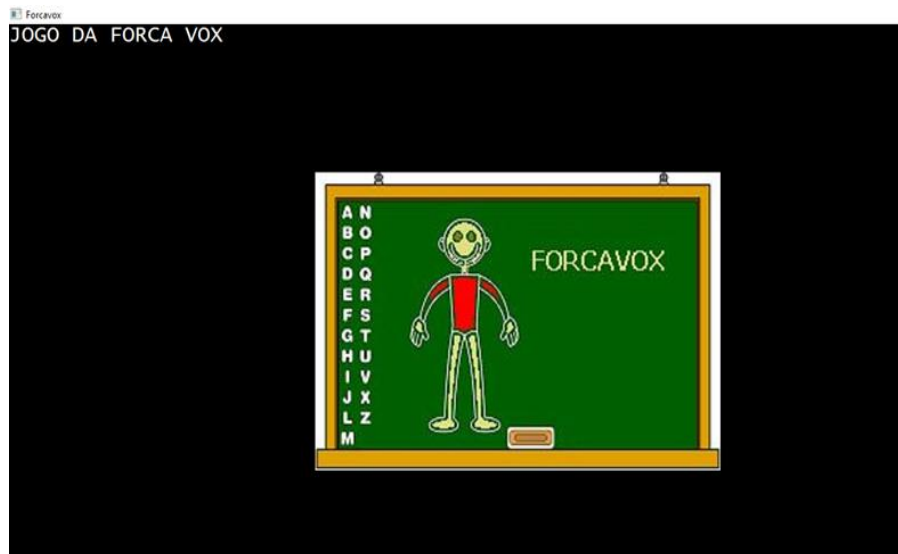
Figura 2: Tela inicial do Forca Vox



Fonte: Print do software- <http://intervox.nce.ufrj.br/dosvox/> (2019)

A ideia, é que a professora manuseie o computador, enquanto que as crianças terão que descobrir as letras que formam o nome requerido pelo jogo. Todo o processo será mediado para que as crianças percebam a relação entre os nomes dos crachás e a quantidade de espaços para preencher com as letras da palavra que aparece na tela.

Figura 3: Tela do Forca Vox quando acertou a letra “a” e errou a letra “r”.



Fonte: Print do software- <http://intervox.nce.ufrj.br/dosvox/> (2019)

Espera-se que todos os alunos participem de forma ativa de todas as atividades de modo que possam de forma coletiva, elaborar e apreender conhecimentos estimulados a partir das vivências em sala de aula e vivências prévias.

Referências utilizadas e/ou sugeridas

FONSECA, Gêssica Fabiely. **Planejamento e práticas curriculares dos processos de alfabetização de alunos com deficiência intelectual:** experiências e trajetórias em tempos de educação inclusiva. Tese de doutorado. Centro de Educação. UFRN, 2016.